

Aspectos epidemiológicos da Sífilis Congênita no município de Fortaleza-CE

Cristina O. da Costa¹; Larissa G. G. Paiva²; Brena L. G. Castro³; Jéssica L. Carneiro³; Lydia V. F. Santos³; Raylla A. Bezerra³; Sâmua K. M. Lima³; Ana Kelve C. Damasceno³

¹*Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Oscar Pedroso Horta, 2410. CEP: 61645200. Caucaia, Ceará, Brasil. E-mail: cristinaenfermagemufc@gmail.com*

²*Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-160 Fortaleza, CE, Brasil.*

³*Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-160 Fortaleza, CE, Brasil.*

Apesar do fácil diagnóstico e tratamento, a sífilis congênita ainda é considerada um problema de saúde pública. O estudo objetivou descrever a situação epidemiológica da sífilis congênita no município de Fortaleza-CE no ano de 2012. Estudo do tipo epidemiológico, com abordagem quantitativa. Realizado no período de agosto a dezembro de 2013, na Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde do Município de Fortaleza, através do SINAN. A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis congênita notificados no SINAN, no período de 2002 a 2012 (N=3541) no município de Fortaleza. A coleta dos dados foi realizada em novembro de 2013. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados uma parte da Ficha de Notificação da Sífilis Congênita. Os dados foram organizados em tabelas no Microsoft Excel 2010, os quais foram expressos em frequências absolutas e relativas e submetidos a uma análise estatística através do programa R versão 3.0.1. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sendo aprovado sob o protocolo nº 81/12. Em Fortaleza, no ano de 2012, foram notificados 566 casos de Sífilis Congênita. A idade das mulheres predominante foi entre 20 e 34 anos, raça parda, com até oito anos de estudo e ocupação não remunerada. Mais da metade das mães realizaram o pré-natal, porém apenas 197 foram diagnosticadas no pré-natal e 10 receberam o tratamento adequado. Foi possível identificar, também, um alto índice de subregistro da ficha. Conclui-se que Fortaleza apresenta uma alta taxa de notificação da doença, o que aponta a necessidade de ações mais efetivas no seu controle. Além disso, mostrou-se que oportunidades como a captação das gestantes para realizar o pré-natal, o diagnóstico e tratamento da mesma antes do parto, estão sendo desperdiçadas, contribuindo para o insucesso do controle da doença.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Cuidado Pré-natal; Epidemiologia.